

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

MARIA LUISA ARAÚJO DE ALENCAR MENDONÇA

**IMPLANTAÇÃO DE TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS ABANDONADOS EM  
UM HOSPITAL DE BARBALHA, CEARÁ: Relato de Experiência**

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2025

MARIA LUISA ARAÚJO DE ALENCAR MENDONÇA

**IMPLANTAÇÃO DE TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS EM UM HOSPITAL DE  
BARBALHA, CEARÁ: Relato de Experiência**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Medicina Veterinária.

**Orientador:** Prof<sup>a</sup>. Me. Maiara Leite Barberino

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2025

MARIA LUISA ARAÚJO DE ALENCAR MENDONÇA

**IMPLANTAÇÃO DE TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS EM UM HOSPITAL DE  
BARBALHA, CEARÁ: Relato de Experiência**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Medicina Veterinária.

Data da Apresentação: 03/12/2025

**BANCA EXAMINADORA**

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Me. Maiara Leite Barberino

Membro: Prof<sup>ª</sup> Dra. Juliana Lopes Almeida/ Unileão

Membro: Prof. Esp. Matheus Felipe de Aquino Gomes/ Unileão

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2025

## IMPLANTAÇÃO DE TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS EM UM HOSPITAL DE BARBALHA, CEARÁ: Relato de Experiência

Maria Luisa Araújo de Alencar Mendonça<sup>1</sup>  
Maiara Leite Barberino<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar as experiências do Programa de Extensão “Carinho em Quatro Patas”, desenvolvido pelo Hospital Veterinário do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, destacando os impactos da Terapia Assistida por Animais na recuperação de crianças hospitalizadas e no bem-estar dos cães participantes. Trata-se de um relato de experiência que descreve as atividades realizadas no Hospital Maternidade São Vicente de Paulo (HMSVP), a partir de uma parceria interinstitucional, com foco em ações de humanização do cuidado em saúde. Os cães utilizados eram previamente selecionados, submetidos a rigorosos protocolos de saúde e manejo, incluindo vacinação, vermifugação, banho e avaliação veterinária. As intervenções ocorriam quinzenalmente, em média com quatro pacientes por encontro, tendo duração aproximada de 20 minutos para cada criança. As atividades incluíam brincadeiras, carícias e oferta de petiscos, sempre supervisionadas pela equipe multiprofissional. Os resultados evidenciaram benefícios relevantes, como melhora no humor, redução da ansiedade, estímulo ao bem-estar e fortalecimento do vínculo paciente-família-equipe. Observou-se maior engajamento de crianças entre cinco e sete anos, enquanto adolescentes demonstraram menor participação. Além disso, a experiência reforçou a importância da biossegurança, com visitas restritas a ambientes previamente autorizados e normas rigorosas de higienização dos animais. Conclui-se que a TAA é uma prática viável em ambiente hospitalar, contribuindo para a humanização da assistência pediátrica, desde que acompanhada de protocolos claros e supervisão multiprofissional. Ademais, ressalta-se a relevância da parceria entre universidade e hospital como fator essencial para a consolidação e expansão do programa.

**Palavras-chave:** Bem-estar animal; Humanização hospitalar; Saúde pública.

### ABSTRACT

The present work aims to report and analyze the experiences of the Extension Program “Carinho em Quatro Patas,” developed by the Veterinary Hospital of Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, highlighting the impacts of Animal-Assisted Therapy on the recovery of hospitalized children and on the welfare of the participating dogs. This is an experience report that describes the activities carried out at the São Vicente de Paulo Maternity Hospital (SVPMH), through an interinstitutional partnership, focusing on actions promoting the humanization of health care. The dogs used in the program were previously selected and subjected to strict health and management protocols, including vaccination, deworming,

---

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária da UNILEÃO. Email: marialuisamendonca1107@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de Medicina Veterinária da UNILEÃO. Email: maiaraleite@leaosampaio.edu.br

bathing, and veterinary evaluation. The interventions took place biweekly, involving an average of four patients per session, with each child receiving approximately 20 minutes of interaction. The activities included play, petting, and offering treats, always supervised by the multidisciplinary team. The results demonstrated significant benefits, such as improved mood, reduced anxiety, enhanced well-being, and strengthened bonds among patients, families, and staff. Greater engagement was observed among children aged five to seven, while adolescents showed lower participation. Additionally, the experience reinforced the importance of biosafety, with visits restricted to previously authorized areas and adherence to strict animal hygiene protocols. It is concluded that AAT is a viable practice in the hospital setting, contributing to the humanization of pediatric care, provided that clear protocols and multidisciplinary supervision are ensured. Moreover, the partnership between the university and the hospital is highlighted as an essential factor for the consolidation and expansion of the program.

**Keywords:** Animal welfare; Hospital humanization; Public health.

## 1 INTRODUÇÃO

A Terapia Assistida por Animais (TAA) tem sido amplamente utilizada como uma abordagem complementar no tratamento de diversas condições médicas, psicológicas e sociais. Essa intervenção terapêutica planejada e orientada por profissionais tem como principal objetivo promover melhorias no bem-estar físico, emocional e social dos pacientes, utilizando os animais como co-terapeutas no processo (Ferreira; Gomes, 2018).

O tempo de internação e permanência hospitalar, especialmente para pacientes oncológicos, pode ser longo e desgastante, tanto física quanto emocionalmente. O impacto do ambiente hospitalar sobre os pacientes é significativo, podendo resultar em sentimentos de isolamento, estresse e depressão (Pereira *et al.*, 2021). Nesse contexto, surgem as técnicas de humanização hospitalar, que buscam amenizar o sofrimento dos internados e melhorar sua qualidade de vida.

A humanização no atendimento hospitalar é um aspecto essencial no tratamento de pacientes que enfrentam enfermidades graves, como o câncer. Durante a internação, esses pacientes desenvolvem necessidades sociais que vão além dos cuidados médicos, incluindo apoio emocional, interações interpessoais significativas e atividades que promovam bem-estar mental. A interação com animais tem se mostrado uma estratégia eficaz para suprir essas necessidades, proporcionando momentos de conforto e distração, além de estimular a socialização e a adesão ao tratamento (Rui; Oliveira; Cassiano, 2020). Além disso, estudos

indicam que os pacientes que recebem visitas de animais demonstram redução nos níveis de dor, melhora na frequência cardíaca e respiratória, além de um aumento na sensação de bem-estar geral (Galeno, 2019).

Os benefícios da TAA não se limitam apenas aos pacientes. Profissionais da saúde têm observado que a presença dos animais no ambiente hospitalar pode melhorar o ambiente de trabalho, reduzir o estresse da equipe e criar uma atmosfera mais acolhedora e positiva. É fundamental considerar, ainda, o bem-estar dos animais envolvidos na terapia. Além de proporcionar melhorias significativas na qualidade de vida dos pacientes humanos, a TAA também pode oferecer benefícios aos próprios animais envolvidos, desde que seja garantido o seu bem-estar físico, emocional e comportamental (Galeno, 2019)

De acordo com Silva e Osório (2018), embora a relação entre o animal e o paciente possa ser considerada onerosa, ela é benéfica para ambos: reduz a sensação de dor no ser humano e permite que o animal perceba e absorva o afeto que lhe é transmitido, o que pode gerar respostas emocionais positivas no animal e favorecer seu bem-estar. Tais efeitos, no entanto, somente são observados quando o animal terapeuta está inserido em um ambiente seguro, acompanhado por um profissional capacitado, e respeitando seus limites, suas necessidades naturais e seus sinais de estresse ou desconforto.

A seleção dos animais para a terapia deve incluir uma avaliação das condições de saúde e comportamento, além do bem-estar e segurança dos animais terapeutas, seja no transporte ou durante a terapia. Embora os benefícios para os pacientes sejam amplamente documentados, garantir que os animais não sejam submetidos a estresse excessivo ou condições inadequadas é essencial para que a terapia seja benéfica para ambas as partes.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo relatar e analisar as experiências da implantação do Projeto de Extensão “Carinho em Quatro Patas”, desenvolvido no Hospital Veterinário da Unileão e aplicado em um hospital de Barbalha-CE, evidenciando os impactos da Terapia Assistida por Animais na recuperação de crianças hospitalizadas e na qualidade de vida dos cães participantes.

## **2 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

## 2.1 Planejamento do projeto

A implementação do Programa de TAA no Hospital Maternidade São Vicente de Paulo (HMSVP) representou uma experiência pioneira, uma vez que é o primeiro programa de TAA em um serviço de saúde da Região do Cariri Cearense. O hospital está localizado no município de Barbalha, Ceará, e destaca-se como uma das principais instituições de saúde da região do Cariri, especialmente na oferta de serviços de média e alta complexidade, atuando como referência no setor oncológico, na assistência às gestantes, puérperas e recém-nascidos, além de desenvolver importantes ações voltadas à saúde integral da mulher. Sua atuação extrapola os limites municipais, atendendo usuários provenientes de diversos municípios da região metropolitana do Cariri, o que reforça sua relevância no cenário regional de assistência hospitalar (Moura-Fé *et al.*, 2023).

O planejamento iniciou-se em outubro de 2024 com a escrita do projeto. Em seguida, o mesmo foi submetido para apreciação da equipe gestora do HMSVP, que já havia se manifestado favoravelmente à ideia e, ao avaliar o projeto, emitiu um Parecer Técnico por meio do setor de Gerência de Risco, elaborado em conjunto com o setor de Qualidade e Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, que reconheceu a relevância da proposta e autorizou sua execução em ambiente hospitalar.

Esse parecer foi fundamentado em legislações e normativas vigentes que orientam a segurança do paciente e a regulação do ingresso de animais em unidades de saúde. Entre elas, destacam-se o Programa Nacional de Segurança do Paciente (Portaria nº 529/2013), a RDC nº 36/2013 da ANVISA e os Projetos de Lei nº 9787-A/2018 e nº 276/2023. Todas essas normativas foram essenciais para a padronização de critérios de inclusão e exclusão dos pacientes, bem como para a condução das visitas.

A partir dessas bases, definiu-se que somente pacientes pediátricos em cuidados paliativos ou em necessidade de suporte emocional poderiam participar, desde que houvesse autorização médica e assinatura do termo de consentimento pelos familiares. Por outro lado, foram excluídos os pacientes imunossuprimidos, em isolamento ou localizados em setores críticos, como UTI e áreas destinadas à manipulação de medicamentos imunossupressores.

No que se refere aos animais participantes, a equipe do HMSVP estabeleceu que apenas cães de pequeno porte e pássaros poderiam ser incluídos nas atividades. Desse modo,

considerando que nos abrigos do Hospital Veterinário só haviam cães e gatos, optou-se por conduzir o projeto com cães.

Destaca-se que o projeto foi submetido à apreciação e aprovação de Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Unileão, sob o protocolo n° 084, de modo a garantir respaldo ético e legal às ações desenvolvidas, respeitando integralmente as normativas vigentes que orientam atividades com uso de animais.

## **2.2 Seleção e preparação dos animais participantes**

A seleção dos animais destinados à TAA iniciou-se com o apoio de um adestrador colaborador da instituição, responsável por avaliar e escolher cães com temperamento dócil, sociável e adequado às demandas do ambiente hospitalar. Os animais utilizados eram provenientes do abrigo mantido pelo Hospital Veterinário, onde recebem cuidados contínuos, assistência médico-veterinária regular e são mantidos dentro dos parâmetros de bem-estar animal, estando também disponíveis para adoção responsável.

Após a seleção comportamental, os cães passaram por rigorosa avaliação de saúde, contemplando vacinação (múltipla e antirrábica), vermifugação periódica, exame clínico e emissão de atestado de saúde por médico veterinário registrado no CRMV. Essa etapa foi fundamental para garantir a biossegurança da prática e a proteção de pacientes, profissionais e dos próprios animais. Todos os documentos sanitários eram apresentados a cada visita, assegurando total transparência junto à equipe hospitalar.

Concluída a preparação clínica, os animais eram higienizados e submetidos a banho antes de cada intervenção, reforçando os cuidados necessários ao ambiente hospitalar. As atividades ocorreram quinzenalmente, utilizando dois cães por visita, sendo cada um acompanhado por dois estudantes responsáveis por sua condução, monitoramento e manejo durante toda a intervenção. Essa dupla supervisão permitia um controle mais seguro do comportamento do animal e maior atenção às necessidades dos pacientes.

O transporte até o Hospital São Vicente de Paulo foi realizado em caixas apropriadas, garantindo segurança e conforto durante o deslocamento. Ao chegar ao hospital, o trajeto dos cães era previamente planejado para evitar áreas de grande circulação, seguindo rotas restritas e controladas a fim de cumprir rigorosamente as normas de biossegurança. Esse cuidado logístico assegurava que os animais chegassem aos setores autorizados de forma segura, organizada e sem riscos adicionais ao ambiente hospitalar.

### **2.3 Definição do ambiente de prática**

Quanto aos ambientes autorizados, restringiu-se a realização da TAA à brinquedoteca da oncologia pediátrica (Oncoped) e à área externa de convivência, locais previamente avaliados pela equipe multiprofissional do hospital. Esses espaços foram selecionados por oferecerem condições adequadas de segurança, ventilação e conforto, permitindo que as crianças interagissem com os animais de forma controlada e supervisionada.

As visitas aconteceram especialmente na Oncoped, setor que acolhe crianças internadas para tratamento oncológico. A presença dos animais, cuidadosamente selecionados e higienizados, foi conduzida por profissionais capacitados, garantindo que a interação ocorresse de forma segura tanto para as crianças quanto para os animais.

Além da oncologia pediátrica, as atividades também foram realizadas na Emergência Pediátrica, onde o fluxo de pacientes é mais dinâmico e marcado por situações de maior fragilidade emocional.

Outro espaço contemplado foi o Internamento Infantil, onde crianças de diferentes faixas etárias permanecem hospitalizadas para acompanhamento clínico. Nesse setor, as visitas com os animais eram planejadas conforme a rotina assistencial, respeitando as particularidades de cada paciente e suas condições de saúde.

### **2.4 Execução das atividades**

As atividades de TAA ocorreram quinzenalmente, com sessões que duravam em média cinco minutos por paciente, as vezes se estendendo por até dez minutos, a fim de possibilitar a participação de um número maior de crianças hospitalizadas. Obteve-se a participação de quatro a seis pacientes por intervenção, respeitando sempre a condição clínica individual e a

autorização prévia dos familiares e da equipe médica. Para os casos em que o contato físico não era permitido, as interações foram adaptadas de forma exclusivamente visual, permitindo que o paciente observasse os animais à distância.

Além da realização das visitas, foram produzidos registros fotográficos, mediante assinatura de termo de consentimento pelos responsáveis. Esses registros tinham caráter exclusivamente documental e de acompanhamento das atividades.

Durante as visitas, os animais estavam trajados com fantasias ou acessórios lúdicos, com o objetivo de facilitar a interação e despertar maior interesse das crianças, conforme demonstrado na Figura 1.

**Figura 1.** Cão “Gomes” trajado com fantasia carnavalesca durante visita terapêutica no período de Carnaval, Hospital Maternidade São Vicente de Paulo, fevereiro de 2025.



Fonte: Autora (2025).

Além disso, foram utilizados brinquedos e petiscos, sempre sob supervisão, para promover um ambiente acolhedor e estimular a interação entre paciente e animal. Para

garantir o bem-estar animal, os cães permaneceram com guia do tipo peitoral e se houvesse necessidade contaram com pausas de em média 30 minutos de atividade, com duração de cinco minutos, possibilitando a satisfação de suas necessidades fisiológicas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As reações das crianças durante as visitas variaram conforme idade e perfil emocional. Observou-se que crianças entre cinco e sete anos foram as que mais demonstraram interesse, curiosidade e afetividade, envolvendo-se ativamente nas brincadeiras, carícias e oferta de petiscos (Figura 2). Já adolescentes, em sua maioria, apresentaram menor interesse, reforçando a necessidade de pensar estratégias diferenciadas para essa faixa etária.

**Figura 2.** Crianças durante visita do cão “Gomes”, no Hospital Maternidade São Vicente de Paulo, fevereiro de 2025.



Fonte: Autora (2025).

Apesar das diferenças de engajamento, observou-se que a presença dos animais despertou sentimentos de alegria e acolhimento, promovendo distração em relação ao ambiente hospitalar. Em alguns casos, familiares relataram melhora no humor e redução da ansiedade das crianças após a intervenção, além de maior disposição para enfrentar os desafios da internação.

Observou-se também que a TAA funcionou como recurso de acolhimento, ajudando a humanizar o atendimento e proporcionando distração positiva para as crianças durante períodos de espera ou após procedimentos desconfortáveis.

A equipe multiprofissional da instituição também destacou impactos positivos, como o fortalecimento da relação paciente-família-equipe e a criação de momentos de leveza dentro da rotina hospitalar. Os profissionais relataram que a TAA contribuiu para um ambiente mais humanizado, aproximando os vínculos afetivos e reforçando a integralidade do cuidado.

Para Araújo *et al.* (2022), a TAA tem se destacado no ambiente hospitalar por promover bem-estar emocional, reduzir ansiedade, estresse e depressão, além de favorecer o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e comunicativas. A interação com os animais cria vínculos afetivos que estimulam sensações de acolhimento e segurança, contribuindo para melhorias psicossociais e para a humanização do cuidado em diferentes contextos clínicos, incluindo hospitais gerais, psiquiátricos, unidades de longa permanência e cuidados paliativos.

Além disso, a TAA atua como facilitadora terapêutica em reabilitações físicas e neurológicas, auxiliando na coordenação motora, no desenvolvimento psicomotor e sensorial e na recuperação da autoestima. Sua aplicação é versátil e adaptável, podendo ocorrer individualmente ou em grupo, por meio de atividades lúdicas e supervisionadas. A eficácia da TAA também tem sido observada em ambientes não convencionais, como clínicas odontológicas, onde contribui para a redução do medo e da ansiedade durante procedimentos. Esses benefícios reforçam a TAA como uma estratégia complementar, acessível e de alta efetividade no cuidado integral ao paciente (Belletato; Banhato, 2019).

Entretanto, a análise dos achados deste relato de experiência evidencia que, embora a TAA seja amplamente reconhecida na literatura científica pelos benefícios proporcionados aos pacientes humanos, especialmente no contexto hospitalar, ainda há uma lacuna no que diz respeito à avaliação sistemática do bem-estar e da qualidade de vida dos animais participantes das intervenções.

Durante a busca por estudos que se aproximassem do objetivo deste trabalho, observou-se que não foram encontrados artigos com abordagem semelhante. A maior parte das produções científicas identificadas é oriunda da Psicologia, Enfermagem ou Terapia Ocupacional e se concentra exclusivamente nos efeitos psicossociais da TAA sobre os pacientes humanos, como melhora do humor, redução da ansiedade, diminuição da dor percebida e impacto positivo na humanização do cuidado (Santos; Silva; Ferrari, 2023). Essa predominância de estudos centrados no paciente reforça que o bem-estar animal, embora constituinte essencial da prática da TAA, permanece pouco explorado empiricamente.

Foi localizado apenas um trecho, pertencente ao estudo de Bert *et al.* (2016), que menciona de forma breve a possibilidade de benefícios fisiológicos também para os animais. Os autores afirmam que os cães “provavelmente” se beneficiam da interação terapêutica, apresentando possível aumento de hormônios associados ao bem-estar, como endorfina, oxitocina, prolactina e ácido fenilacético, e redução de hormônios relacionados ao estresse, como o cortisol.

No entanto, destaca-se que essa afirmação se apoia em conjecturas, uma vez que o próprio termo utilizado pelos autores, “provavelmente”, indica ausência de comprovação científica. Não foram identificadas medições diretas dessas substâncias ou avaliações objetivas do estado emocional e fisiológico dos animais durante ou após as intervenções.

Em síntese, a identificação dessa limitação na literatura aponta para a relevância do presente estudo, que, embora se constitua como um relato de experiência, contribui ao trazer à tona a necessidade de aprofundamento científico sobre o bem-estar dos animais envolvidos nas práticas de TAA.

### **3 CONCLUSÃO**

A experiência evidenciou que a Terapia Assistida por Animais é uma prática viável em ambiente hospitalar, desde que sustentada por protocolos claros, rígido cumprimento de normas de biossegurança e supervisão multiprofissional.

O Programa “Carinho em Quatro Patas” se destaca como uma prática pioneira na região do Cariri, não apenas por promover benefícios terapêuticos às crianças hospitalizadas, mas também por levantar reflexões importantes sobre o cuidado e a responsabilidade ética com os animais envolvidos. Dessa forma, a parceria entre universidade e hospital mostrou-se fundamental para a consolidação do programa, reforçando a necessidade de sua ampliação e regulamentação em outras instituições de saúde.

A ausência de estudos semelhantes na literatura, aliada à necessidade de investigações específicas sobre o bem-estar animal, evidencia a relevância e a originalidade do presente relato, bem como a urgência de ampliar a produção científica sobre o tema, especialmente no contexto brasileiro.

## REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA. **Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 36, de 25 de julho de 2013**. Institui ações para a promoção da segurança do paciente e a melhoria da qualidade nos serviços de saúde. Diário Oficial da União, 26 jul. 2013.
- ARAÚJO, F.G.A; *et al.* A terapia assistida por animais e seus benefícios para a saúde mental. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e24511427286-e24511427286, 2022.
- BELLETATO, L.; BANHATO, E. F. C. Transtorno de Ansiedade Social (TAS) ou Fobia Social: Contribuições da Terapia Assistida por Animais (TAA). **Cadernos de Psicologia**, v. 1, n. 1, p. 96-114, 2019.
- BERT, F. *et al.* Animal assisted intervention: a systematic review of benefits and risks. **European Journal of Integrative Medicine**, [s. l.], v. 8, n. 5, p. 695-706, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 529, de 1º de abril de 2013**. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União, Brasília, 1 abr. 2013.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei n.º 9.787-A, de 14 de março de 2018**. Dispõe sobre a admissão de animais domésticos em unidades hospitalares do Sistema Único de Saúde - SUS. Brasília: Câmara dos Deputados, 2018.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei n.º 276, de 6 de fevereiro de 2023**. Dispõe sobre a permissão para a visita de animais domésticos e de estimação em hospitais privados, públicos, contratados, conveniados e cadastrados no Sistema Único de Saúde - SUS, e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, 2023.
- FERREIRA, A. P. S.; GOMES, J. B. Levantamento histórico da terapia assistida por animais. **Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico**, v. 3, n. 1, p. 71-92. Fev, 2018.
- GALENO, L. F. **Terapia Assistida com Animais: cães promovendo saúde e felicidade**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Araguaia para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas. Goiânia – GO, 2019.
- MOURA-FÉ, M. M. *et al.* Região Metropolitana do Cariri (RMC), Ceará: meio ambiente e sustentabilidade. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, v. 21, n. 2, p. 1198-1216, 2019
- PEREIRA, M. D; RIBEIRO, F. C. A.; MORAES, L. S. DE, PEREIRA, M. D.; COSTA, C. F. T. As contribuições da terapia assistida por animais para a saúde mental: uma revisão da literatura. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 247, 2021.

RUI, G. A.; OLIVEIRA, J. T.; CASSIANO, R. G. M. **Terapia Assistida por Animais e Psicologia: Um Estudo de Revisão Bibliográfica**. São Paulo, 2020.

SANTOS, A. C.; SILVA, J. P.; FERRARI, F. C. C. R. C. Terapia assistida por animais como intervenção para recuperação de pacientes hospitalizados: revisão sistemática da literatura. **Estação Científica**, [S. l.], v. 14, n. Jul./Dez., 2023.

SILVA, N. B.; OSÓRIO, F. L. Impact of an animal-assisted therapy programme on physiological and psychosocial variables of pediatric oncology patients. **PLoS One**, v. 13, n. 4:e0194731, 2018.